

POLÍTICAS PÚBLICAS E EMPREENDEDORISMO FEMININO

MARIA CELIANE SILVA

BENEDITA MARTA GOMES COSTA

Introdução

Almejando autonomia e realização pessoal, as mulheres têm buscado cada vez mais o empreendedorismo como forma de conquistar espaço e voz no mercado de trabalho. Buscando impulsionar iniciativas de negócio entre o público feminino, o município do Sobral – 200.93 km da capital do estado do Ceará –, buscou dar base para essa iniciativa através de um equipamento público específico voltado a prestação de serviços, informações, e capacitações em empreendedorismo para mulheres, chamado de Sala da Mulher Empreendedora de Sobral-CE.

Problema de Pesquisa e Objetivo

A ideia do estudo surgiu a partir das vivências durante o estágio no SEBRAE - Escritório Regional Norte de Sobral, bem como o acompanhamento das capacitações locais e convicções acerca da temática. A partir disso a pergunta que guia o estudo é: Quais os benefícios do Projeto Sala da Mulher Empreendedora de Sobral-CE para as participantes? Objetivo geral foi estabelecido: Identificar a relevância do projeto a partir das percepções das participantes do projeto Sala da Mulher Empreendedora de Sobral-CE.

Fundamentação Teórica

Nos últimos anos, foi possível identificar um crescente aumento no campo de estudos científicos relacionados a empreendimentos liderados por mulheres e textos relacionados à temática feminina (YANNOULAS, 2013; DAPPER et al, 2017; ALVES, C. L. S., 2020). Esse interesse pode estar ligado a fatores como o progresso da mulher em diversas carreiras e conquistas de espaço, em um processo chamado de Feminização do Trabalho das Organizações por muitos autores (YANNOULAS, 2013; RESENDE; QUIRINO, 2017; KAHWAGE; SEVERI, 2019; IORI; SILVA, 2020).

Metodologia

os dados apresentados foram coletados por meio de questionário, composto por perguntas divididas em três seções: a primeira acerca do perfil socioeconômico das entrevistadas, e a segunda com questionamentos com base nas características tidas em empreendedores apontadas principalmente pelos autores Dornelas (2007) e Filion (1999), e na terceira seção foram levantadas quais as percepções das participantes acerca do projeto.

Análise dos Resultados

Por meio do estudo foi possível identificar que as participantes estão bem divididas entre as faixas etárias apresentando idades principalmente em idade adulta entre os 26 a 30 anos e 31 a 40 anos, já tem filhos, já concluiu uma graduação, ou possui nível médio completo com cursos externos de capacitação esse perfil encontra-se em alinhamento com a bibliografia levantada, onde o perfil da mulher que sofre algum tipo de violência é bem diversificado. Quanto às características empreendedoras, verificou-se que as descritas na literatura estão realmente presentes nas potenciais empresárias.

Conclusão

O levantamento também possibilitou verificarmos que elas têm percepções positivas acerca do projeto e seus benefícios até a data do estudo, e que apoiam iniciativas do tipo feitas pelo poder público. A ideia da pesquisa surgiu com o escopo de destacar academicamente o projeto Sala da Mulher Empreendedora na cidade de Sobral descrevendo sua relevância e estrutura e posteriormente com o objetivo de identificar as contribuições tidas pelas participantes. Por se tratar de um espaço recente, os estudos envolvendo o projeto ainda são inexistentes tornando a comparação de dados desafiadora.

Referências Bibliográficas

ALVES, C. EMPREENDEDORISMO FEMININO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ENTRE 2010-2020. EMPREENDEDORISMO FEMININO, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/xmlui/handle/123456789/22704>. Acesso em: 30 ago. 2022.

AMARAL, G. A; VIEIRA, A. A Mulher e a Tripla Jornada de Trabalho: a Arte de Ser Beija-Flor. A Mulher e a Tripla Jornada de Trabalho, [s. l.], 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/sYY4pGvn5HKn6L9dMrPFLfK/?lang=pt>. Acesso em: 2 set. 2022.

AMORIM, R., BATISTA, L. Empreendedorismo feminino: Razão do empreendimento. São Paulo: [s. n.], 2012.

Palavras Chave

Autonomia de Gênero, Gestão feminina, Gestão Pública

POLÍTICAS PÚBLICAS E EMPREENDEDORISMO FEMININO

Resumo

Tendo em vista o impulsionamento de negócios entre o público feminino, o município do Sobral-CE, buscou dar base para essas iniciativas através de um equipamento público específico voltado a prestação de serviços, informações e capacitações em empreendedorismo para mulheres, chamado de Sala da Mulher Empreendedora de Sobral. Nessa perspectiva, o presente estudo objetiva identificar as percepções do projeto a partir da visão das participantes da Sala da Mulher Empreendedora de Sobral-CE, bem como identificar o perfil socioeconômico e empreendedor das participantes, além de fazer um levantamento atualizado a respeito da paridade de gênero. Foram entrevistadas 52 integrantes. Os dados foram coletados através de questionário. O trabalho se constitui de uma pesquisa de caráter exploratório descritiva com abordagem quantitativa. Os resultados encontrados permitiram identificar que o perfil das integrantes é bastante diversificado e que as integrantes possuem o perfil empreendedor visado na literatura. Quanto as percepções do projeto as beneficiárias possuem impressões positivas e de apoio a iniciativas nesse segmento.

Palavras-chave: Autonomia de Gênero; Gestão Feminina; Gestão Pública.

INTRODUÇÃO

Almejando autonomia e realização pessoal, as mulheres têm buscado cada vez mais o empreendedorismo como forma de conquistar espaço e voz no mercado de trabalho. Buscando impulsionar iniciativas de negócio entre o público feminino, o município do Sobral – 200.93 km da capital do estado do Ceará –, buscou dar base para essa iniciativa através de um equipamento público específico voltado a prestação de serviços, informações, e capacitações em empreendedorismo para mulheres, chamado de Sala da Mulher Empreendedora de Sobral.

O projeto inicial da constituição de um espaço específico de apoio a mulheres que almejam a atuação em um negócio próprio surgiu com a iniciativa do SEBRAE em 2019. Inicialmente, planejado para atender cerca de 50 mulheres que foram vítimas de violência doméstica e que eram atendidas pelo CRM (Centro de Referência da Mulher). Na medida em que foram identificados interesses de órgãos competentes em dar apoio ao projeto (Prefeitura de Sobral, SENAT, SENAC e empresários independentes), as perspectivas foram ampliadas, dando espaço a um projeto simples e estruturado para ser realizado ao longo de todo o ano de 2022 possibilitando uma participação ampla de mulheres interessadas nas programações (TEIXEIRA; CAVALCANTE, 2019).

O projeto busca dar apoio a criação de mecanismos capazes de assistenciar o empreendedorismo feminino diante da persistente desigualdade de gênero no país (LOMBARDI, 2017), visando ainda dar base a conquista da independência financeira ou a complementação da renda das mulheres, além de expressar-se em alinhamento com a Agenda de Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável - 2030 das Nações Unidas (2017) para a igualdade de gênero no Brasil que discorre, entre outros fatores, sobre a necessidade do empoderamento econômico das mulheres e meninas.

Nesse aspecto, o presente trabalho é relevante por buscar atrair atenção para os resultados obtidos, bem como contribuir com o processo de compreensão acerca da temática, proporcionando que mulheres possam se conhecer a sala a partir do conteúdo do trabalho, além de incentivar a academia a dar mais destaque e relevância a um tema que impacta diretamente a sociedade.

A ideia do estudo surgiu a partir das vivências durante o estágio no SEBRAE - Escritório Regional Norte de Sobral, bem como o acompanhamento das capacitações locais e

convicções acerca da temática. A partir disso a pergunta que guia o estudo é: Quais os benefícios do Projeto Sala da Mulher Empreendedora de Sobral-CE para as participantes?

Com essa questão motivadora o objetivo geral foi estabelecido: Identificar a relevância do projeto a partir das percepções das participantes do projeto Sala da Mulher Empreendedora de Sobral-CE. Especificamente buscou-se conhecer as características perfil socioeconômico e empreendedor das participantes do projeto Sala da Mulher Empreendedora de Sobral.

Nesse contexto, os resultados podem justificar tomadas de decisões que deem suporte ao projeto. Vislumbra-se ainda, que o levantamento teórico possa dar luz a estudos sobre o papel do poder público como propulsor de empreendimentos liderados por mulheres e como agente capaz de comedir desigualdades de gênero, inclusive no interior do estado.

Este artigo está dividido: introdução, referencial teórico, metodologia utilizada no estudo, a apresentação dos resultados e considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nos últimos anos, foi possível identificar um crescente aumento no campo de estudos científicos relacionados a empreendimentos liderados por mulheres e textos relacionados à temática feminina (YANNOULAS, 2013; DAPPER *et al.*, 2017; ALVES, C. L. S., 2020). Esse interesse pode estar ligado a fatores como o progresso da mulher em diversas carreiras e conquistas de espaço, em um processo chamado de Feminização do Trabalho das Organizações por muitos autores (YANNOULAS, 2013; RESENDE; QUIRINO, 2017; KAHWAGE; SEVERI, 2019; IORI; SILVA, 2020).

Apesar do progresso tido em vários campos, ainda há um longo caminho a ser percorrido, como descrito pela autora Lombardi (2017, p. 05), sobre a conquista de espaço da mulher em diversas áreas “[...] indica apenas a diminuição da exclusão de um sexo em relação ao outro e não é sinônimo de igualdade, embora não deixe de significar as inegáveis conquistas das mulheres no mundo do trabalho e das profissões.” A partir do delineamento dessa lacuna, as políticas públicas podem atuar de forma a integrar vários setores da sociedade na resolução ou diminuição desse problema social (MORAIS, 2017; EMMENDOERFER *et al.*, 2021; MOTTA *et al.* 2019).

Tendo em vista essas considerações e buscando amparar teoricamente os objetivos vigentes, o referencial teórico é constituído a partir da síntese de três tópicos fundamentais: no primeiro, são apresentados os papéis da mulher na sociedade empresarial com dados relacionados a violência doméstica e empreendedorismo de gênero; no segundo são descritas políticas públicas adotadas para inserção da mulher no mercado de trabalho e no empreendedorismo nos últimos anos e no terceiro é destacada a relevância de se conhecer o perfil do público alvo e os benefícios tidos a partir dessas iniciativas.

2.1 O papel da mulher na sociedade empresarial

Até mesmo em períodos remotos à Revolução Agrícola, a maioria das sociedades conhecidas tendeu a valorizar e beneficiar o sexo masculino em detrimento do feminino, como aponta Harari (2020, p. 166).

Essa afirmativa vem, lentamente, tomando novas formas principalmente após a Revolução Industrial, período em que as mulheres passaram a atuar de forma ativa no mercado de trabalho em decorrência da necessidade de mão de obra. Bem como após a busca feminina por desmistificar o papel da mulher atrelado aos afazeres domésticos, reivindicando direitos civis, políticos e sociais (SCHUARTZHAUPT *et. all.*, 2021).

Apesar disso, e mesmo sendo a maioria da população brasileira, as mulheres ainda encontram barreiras causadas pela diferença de gênero, seja a diferença salarial, dificuldade em assumir cargos de gestão ou tripla jornada de trabalho (AMARAL; VIEIRA, 2009; OLIVEIRA; PAIVA; BATISTA, 2021).

Corroborando com essa afirmativa, tem-se os estudos do IBGE de 2021, apontando que as mulheres que ocupam as mesmas funções que os homens ganham 22% a menos que os homens. O percentual apontado no estudo também foi alto entre o grupo dos profissionais da ciência e intelectuais: 36,4% a menos, apesar dos índices de escolaridade serem consideravelmente maiores entre as mulheres — o que deveria ser visado pelas instituições —. Ademais, essa desigualdade chega também a ser grande em pesquisas nos cargos de gerência, diretoras e líderes (31,1%).

Em consonância, vemos que no país apenas 37,4 % dos cargos de gerência são ocupados por mulheres, cenário ainda preocupante no âmbito político, onde o indicador passou de 10,5%, em dezembro de 2017, para 14,8%, em setembro de 2020 (IBGE, 2021).

Apesar do aumento, o Brasil é o país da América do Sul com a menor proporção de mulheres exercendo mandato parlamentar na câmara dos deputados e encontrava-se na 142ª posição de um ranking com dados para 190 países (IBGE, 2020). Nas eleições para o senado em 2022, dos 27 senadores eleitos para o mandato 2023-2030, apenas 4 são mulheres (SENADO, 2022). No Ceará, a participação feminina também aumentou nos últimos anos. Contudo, nas eleições de 2020 dezesseis câmaras de vereadores do estado ficaram sem participação feminina (CAVALCANTE, 2021).

Um outro viés a ser apontado é a existência da tripla jornada de trabalho feminina que se dá a partir da necessidade de conciliação entre a vida profissional, os estudos e aos cuidados domésticos, sendo necessária muitas vezes a ajuda de terceiros (PALMA; DA SILVA GONÇALVES, 2022; RODRIGUES, 2022), repercutindo ainda negativamente na qualidade de vida e desempenho profissional (ZIBETTI; TONATTO *et.al*, 2011).

Tendo em foco somente esse nível de trabalho externo ligado a tarefas domésticas ou atividades de cuidados com terceiros, estudos do IBGE de 2019 apontam que a diferença entre homens e mulheres é perceptível, a média de horas dedicadas aos afazeres domésticos e/ou às tarefas de cuidados de pessoas é, independentemente de ter ou não ocupação, maior entre as mulheres. No total geral esse número chega quase dobrar entre os gêneros, as regiões nordeste e sudeste apresentam a maior discrepância entre as regiões. Cabe ressaltar que esses níveis seguem alarmantes, mesmo condensados entre homens e mulheres a partir de 14 anos, confirmando a persistência da dupla jornada enfrentada pelas mulheres. Estes dados também demonstram que, os papéis de manutenção e responsabilidades com terceiros continua sendo reproduzido mesmo após todos os movimentos e ações.

Desigualdades tendem a ficar mais acentuadas em crises sociais, não sendo diferente nas causas ligadas ao gênero. Durante a pandemia, as mulheres foram apontadas pela OIT (Organização Internacional do Trabalho) como membros do grupo que foi maior impactado negativamente e como motivo de preocupação do órgão em relação a violência e subsistência (DALLARI, 2020). Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2020), em relação a violência o isolamento causou uma série de consequências especialmente na vida de mulheres que já viviam em situação de violência familiar, fazendo com que elas ficassem mais tempo em casa muitas vezes com os filhos, vendo sua renda diminuída e tendo que passar mais tempo em convívio com o agressor, tendo por consequência a impossibilidade de acessarem serviços públicos e redes de apoio. De forma complementar, Soares e Teixeira (2022) em estudo em parceria com o PNAD e IBGE fica evidenciado o efeito negativo da dependência financeira da mulher na ocorrência de violência doméstica, indicando que o homem usa da

violência para extrair recursos da mulher, ou que quanto maior a dependência, menores as chances de que a violência seja relatada. Logo a autonomia financeira pode ser compreendida como ferramenta para romper esta realidade (PICIULA, *et.al*, 2022).

Para Harari (2020) uma das razões iniciais dessa submissão da mulher ao longo da evolução pode estar relacionada ao fator força física e a capacidade de prover alimentos durante a gestação. Sendo o resultado disso a inclinação dos homens à política e aos negócios enquanto as mulheres tendiam a dedicar-se ao cuidado com os filhos e suporte ao marido.

A partir disso, são incontáveis os fatos de submissão e inúmeras violências ocorridas ao longo da história, sendo a mulher considerada por muito tempo inferior ao homem, vista como figura incapaz e não detentora de direitos (CAMARGO; PUHL, 2021). Esses quadros de violência se perduraram com o avanço da sociedade e apesar do endurecimento das leis, atualmente no Brasil, segundo pesquisa realizada pela agência Data Senado (2021), para 71% das mulheres ouvidas, o Brasil é um país muito machista. Ainda segundo o estudo, 68% das brasileiras conhecem uma ou mais mulheres vítimas de violência doméstica ou familiar, enquanto 27% declaram já ter sofrido algum tipo de agressão por um homem.

De forma complementar, um levantamento feito pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), em 2019, destaca que 25,1% das mulheres que registraram agressões na pandemia afirmaram que a perda de emprego, renda e impossibilidade de trabalhar para garantir o próprio sustento teriam sido os fatores que mais pesaram para a ocorrência de violência. Esses fatores podem impulsioná-las a buscar o empreendedorismo como saída dessas circunstâncias (RODRIGUES, 2022; DIÁRIO DA REGIÃO, 2022).

Nesse contexto de imposição surgem os empreendimentos por necessidade que segundo os autores Ruppenthal e Cimadon (2012) se diferenciam em muito daqueles que criam suas empresas motivados pela identificação de uma oportunidade, ficando nítido durante com o tempo que os comportamentos ansiosos e desconexos, não seguem uma trajetória com coerência e planejamento aumentando-se risco de insucesso.

Em um eixo complementar, tem-se no quadro geral representando mulheres e empreendedorismo no Brasil, que a proporção de mulheres que iniciaram o negócio próprio caiu entre os anos de 2020 e 2021. Ainda segundo o estudo elas representam 45% dos microempreendedores individuais (MEI), atuando principalmente em atividades de beleza (95,9%), serviços domésticos (95,6%) e fabricação de artigos de vestuário (94,8%) (SEBRAE, 2022).

De forma complementar, o levantamento feito pelo GEM em 2021, aponta que a TEA (Taxa de Empreendedorismo Inicial no Brasil) é de 45,6% para mulheres e 54,4% para homens, demonstrando desequilíbrio entre os gêneros. Nesse sentido, a pesquisa também aponta que a TEE (Taxa de Empreendedorismo Estabelecido) é menor entre as mulheres. Esses dados indicam que para as mulheres é mais difícil manter os empreendimentos ativos por muito tempo.

É possível verificarmos nos levantamentos do GEM (2014-2020) uma participação maior de mulheres que empreendem por necessidade se comparado aos homens. Sobre isso, o estudo de 2020 discorre que aparentemente a mulher busca o empreendedorismo como algo provisório e depois abandona quando há melhora na renda familiar ou atribuições externas (GEM, 2020 p.40)

A partir dessas perspectivas e recortes, pode-se perceber a necessidade de promover e assegurar a participação feminina no mercado de trabalho ou a frente do próprio negócio. Sendo não só de interesse do governo a criação de políticas públicas capazes de dar esse aporte — Tendo em vista seu dever de promover o bem-estar coletivo (BRASIL, 2016) — Mas também dos entes privados que passam a ter oportunidades de desenvolvimento e

parcerias, culminando na junção de interesses e recursos para atender aos apelos sociais vigentes (REDOSCH, 2014).

2.2 Políticas públicas: Mecanismos de inserção da mulher no mercado de trabalho e no empreendedorismo

Conforme os debates em relação a igualdade de gênero foram tendo maior adesão, as temáticas envolvendo paridade entre homens e mulheres foram crescendo no âmbito político, principalmente a partir da década de 1970, devido ao maior apelo pela incorporação de políticas públicas que atenuassem realidades de desigualdade em diversas áreas como saúde, educação, violência, cultura, trabalho e renda (FARAH, 2016; PONTES; DAMASCENO, 2017; MENDONÇA; SANTOS, 2018).

A partir disso, podemos destacar a definição de Políticas Públicas encontrada nos autores Bandeira e Almeida (2013) onde tem-se que elas são constituídas a partir do diálogo entre o Estado e a Sociedade, através da criação e transformação de diretrizes e princípios em ações, regras e procedimentos que modelam a realidade.

De forma mais simplificada, políticas públicas são um conjunto de ações, programas e iniciativas criados pelos governos, sejam eles nacionais, estaduais ou municipais, com a participação de entidades públicas ou privadas para garantir direitos à população, podendo beneficiar diversos grupos de uma sociedade ou uma parcela específica.

Via de regra, as políticas de interesse público têm como objetivo garantir à população os direitos previstos na Constituição Federal. Por exemplo, no texto da Carta Magna, está escrito que deve existir igualdade entre os gêneros, logo, cabe às lideranças desenvolverem políticas públicas que façam com que esses direitos sejam respeitados (FIA, 2022). Cabe destacar que a ligação com a perspectiva de gênero é discutida há pouco tempo (BANDEIRA; ALMEIDA, 2013).

Partindo dessa conceituação as autoras Mendonça e Santos (2018), dão ênfase a importância dessas medidas e objetivos na atualidade ligando ao gênero. Tendo em vista essas definições e as informações dos tópicos apresentados, é possível evidenciar que diferentes intervenções devem ser consideradas na proposição e desenvolvimento de políticas e programas de apoio ao empreendedorismo feminino. Considerando esses objetivos e relevância dessas políticas, cabe a produção de um recorte das principais políticas públicas do país que englobam inclusão de gênero.

Nesse contexto, as autoras Pontes e Damasceno (2017) e Araújo e Adrião (2017) destacam as contribuições dos governos Lula e Dilma (2003- 2016) como um período de mudanças e conquistas. No primeiro, a criação da Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres (SPM) que tinha como missão erradicar todas as formas de desigualdade que atingissem as mulheres, e a convocação da I Conferência Nacional de Políticas Públicas para Mulheres em níveis estaduais e municipais que deu base para a criação do Plano Nacional de Políticas Públicas para mulheres (PNPM), foram imprescindíveis para a redução de desigualdades. Sendo um dos eixos dessa conferência a autonomia, igualdade no mundo do trabalho e cidadania.

No governo posterior, a presidenta diante do cenário político confuso e de pressões da oposição decidiu assumir uma postura mais rígida quanto aos orçamentos para muitas pastas, bem como a realização de reestruturação nos Ministérios (LARA, 2018). Contudo, uma das ações previstas pela Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM) na época dentro do programa “Proteção à vida, fortalecimento da família, promoção e defesa dos direitos humanos para todos” é a criação da Casa da Mulher Brasileira (CMB), que

tem como objetivo geral dar assistência completa humanizada às mulheres em situação de violência, facilitando o acesso à serviços especializados e garantindo condições para o enfrentamento da violência, o empoderamento e a autonomia econômica das usuárias” (Diretrizes, 2015, p. 14).

No projeto de criação desses espaços, são previstos critérios para a adesão em todo o território nacional, sendo necessário o cumprimento efetivo desses requisitos para que os municípios sejam contemplados entre esses requisitos estão: Ter comprovada existência de OPM (Organização de Políticas para as Mulheres); Ter comprovada existência de pelo menos um serviço especializado de atendimento à mulher vítima de violência, que atenda o município, sendo esse serviço ou: a) Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher; b) Juizado/Vara Especializado(a) de violência doméstica e familiar; c) Promotoria Especializada; d) Defensoria Pública ou Núcleo da Mulher – Especializado(a); e) Casa Abrigo; f) Centro de Referência de Atendimento às Mulheres – CRAM; (DIRETRIZES P 03).

Com as intervenções no âmbito político, destaca-se que durante o governo posterior de Michel Temer (2016-2018), houve um desmonte das políticas públicas, ligado a junção de secretarias (PONTES; DAMASCENO, 2017; LARA, 2018) e a aprovação da PEC 264 que limita gastos públicos federais, propondo o “congelamento” dos investimentos do estado por 20 anos, especialmente, na saúde e na educação, com a finalidade de controlar os gastos públicos e reequilibrar as contas do país (BRASIL, 2016).

Durante o governo Bolsonaro, destaca-se a criação em parceria com o Ministério da Economia do programa “Brasil para elas” que contemplou ações, como a ampliação de oferta de crédito e financiamentos. (GOVERNO FEDERAL, 2022) e a criação do Selo Emprega + Mulher, que reconhece as empresas que implementarem medidas apoio ao suporte de creches e pré-escolas e que contratam mulheres para postos de liderança e a ascensão profissional delas além de simplificar o processo de contratação para mulheres (GOVERNO FEDERAL, 2022).

Para além das diretrizes empregadas pelo governo, há também as criadas a partir da iniciativa público-privada, a exemplo disso o SEBRAE desenvolve o programa SEBRAE DELAS que visa desenvolver lideranças femininas no mundo nos negócios, mapeamento e identificando entidades e organizações para a criação de uma rede de apoio, além de identificar potenciais empreendedoras e práticas empresariais para fortalecer a troca de conhecimentos através de uma programação específica (SEBRAE, 2020).

Nas parcerias público-privadas, cabe citar a organização sem fins lucrativos Rede Mulheres Empreendedoras, que possui atuação em diversos estados, com projetos que visam empoderar mulheres, garantir independência financeira e decisão nos negócios (RME, 2022). Em um viés parecido, a associação Fala Mulher em São Paulo oferta diversos tipos de assistência para mulheres em situação de vulnerabilidade (ASSOCIAÇÃO, 2022).

Por trás dessas iniciativas há ganho de oportunidade e mudanças de comportamento que são pertinentes a construção social e que devem ser exploradas e mensuradas a partir de estudos acadêmicos. Para que essas iniciativas tenham sucesso e atinjam objetivos tangíveis é pertinente o conhecimento do público ao qual estão sendo direcionadas.

2.3 Perfil do público-alvo e os benefícios alcançados:

Dentro dos estudos relacionados a gestão é de comum conhecimento que a identificação de características do público-alvo é de fundamental importância para posicionamento e atuação dos serviços. Na gestão pública não é diferente, o traçar de um perfil socioeconômico ou empreendedor seja de um projeto social ou da população em si pode

otimizar recursos e direcionar resultados (BITENCOURT, 2018; DA SILVA, 2014; OSORIO *et al.*, 2011).

Dentro da governança pública brasileira uma das instituições que atuam nessa junção de informações é o IBGE. Para o jornalista Francisco Cerqueira (2023) as estatísticas levantadas pela entidade são imprescindíveis para implantação de projetos que atendam a realidade das populações. Tais informações servem para que os governos realizem orçamentos mais direcionados aos serviços públicos, como educação, saúde, infraestrutura, geração de emprego, impacto social etc.

No campo do empreendedorismo existe uma discussão entre teóricos que afirmam a existência do empreendedor nato e os que defendem a possibilidade de desenvolver as características empreendedoras nos indivíduos (SILVA; OLIVEIRA, 2017). Nos dois âmbitos, é oportuno identificar essas habilidades podendo fazer com que essas informações sejam um instrumento de direcionamento e construção de melhorias de forma a orientar políticas públicas e estabelecer prioridades, mostrando quais as dimensões das necessidades e quais características podem ser aproveitadas (OSORIO *et al.*, 2011).

No âmbito das discussões envolvendo o empreendedorismo Salm (2019) alerta que, para realizar as ideias, é necessário que o empreendedor tenha recursos financeiros e que nas empresas iniciantes há dificuldades referentes a alta taxa de juros e falta de linhas de crédito específicas.

Esse fator é fundamental, porém não é determinante quando se observa inúmeras histórias de sucesso iniciadas com poucos recursos. Nesse contexto, estudos feitos ao longo da história mostram que o empreendedorismo envolve principalmente aspectos comportamentais determinantes, buscando-se entender o indivíduo empreendedor, suas características, motivações e suas dificuldades através de levantamentos de dados (CAVALCANTE, 2018).

Como não existe um único tipo de empreendedor, não é possível encerrá-lo em um modelo padrão. No entanto, Dornelas (2007) destaca vários tipos de empreendedores, entre eles: 1 O empreendedor nato; 2 Aquele que aprende (inesperado); 3 Serial (o que cria negócios); 4 Corporativo; 5 Social; 6 Empreendedor por necessidade; 7 Herdeiro; e 8 Normal (planejado).

Filion (1999) relata também algumas características dos empreendedores, como, por exemplo: 1 Têm sonhos realistas; 2 Gastam tempo imaginando onde querem chegar e como chegar e 3 Delegam e treinam seus empregados para lidar com o inesperado.

Dornelas (2007) elaborou também uma relação das características dos empreendedores de sucesso, a qual contempla: ser visionário; saber tomar decisões; fazer a diferença e explorar ao máximo as oportunidades; ser determinado, dinâmico, dedicado, otimista e apaixonado pelo que faz; almejam independência a construção do seu próprio destino; querer ficar rico; ser organizado, líder, formador de equipe e bem relacionado; possuir conhecimento; assumir riscos calculados, criar valor para a sociedade e planejar.

Tendo por foco empreendimentos liderados por mulheres os autores Amorim e Batista (2012), ressaltam que elas possuem características diferentes, como, boa vontade, empatia, sensibilidade e comprometimento, sendo essas características que as auxiliam a serem empreendedoras de sucesso. Além destas características as autoras também citam que as mulheres também são caracterizadas pelo fato de terem familiaridade com multitarefas, ou seja, são capazes de se organizar para que possam cumprir diversas atividades.

Para além do reconhecimento desses perfis (socioeconômico e empreendedor), a avaliação de impacto desses projetos também é necessária. Segundo o Instituto de Desenvolvimento Social (IDES, 2021) ao mensurar o impacto de um programa verifica-se o

quanto este muda a vida das pessoas envolvidas. Ou seja, identifica se uma iniciativa tem alcançado as transformações sociais que estabeleceu como objetivos.

A exemplo disso, os estudos de Somavilla (2008) permitiram identificar que a participação em projetos que incentivam o empreendedorismo pode gerar mudanças no comportamento, elevar a autoestima, potencializar a renda entre outros benefícios relevantes.

Em um levantamento semelhante relacionando projetos que visam fomentar o empreendedorismo, os autores Soares *et al.*, (2019) apontaram que as participantes se tornaram ainda mais motivadas, criativas, houve melhorias na autoestima e construção de novas amizades, e ganho de confiança para encarar os desafios diários.

3 METODOLOGIA

Como procedimento para coleta de dados utilizou-se inicialmente o escopo do projeto da sala, disponibilizado em arquivo, onde foi possível identificar os principais pontos do projeto e descrevê-los no capítulo denominado “Integrando Serviços para Elas: Conhecendo a Sala da Mulher Empreendedora de Sobral”. Posteriormente os dados apresentados foram coletados por meio de questionário, composto por perguntas divididas em três seções: a primeira acerca do perfil socioeconômico das entrevistadas, e a segunda com questionamentos com base nas características tidas em empreendedores apontadas principalmente pelos autores Dornelas (2007) e Filion (1999), e na terceira seção foram levantadas quais as percepções das participantes acerca do projeto. Entre as perguntas utilizou-se a escala *Likert* que segundo Mininel (2023) é uma ferramenta muito utilizada para avaliar as opiniões e atitudes de uma pessoa, em graus que variam de 1 a 5 cinco, sendo 1 para “discordo totalmente” 3 “neutro” até 5, “concordo totalmente”. Para o autor o elemento neutro serve para aqueles participantes que não concordam nem discordam.

Foi realizado o pré-teste com uma participante do projeto com o objetivo de averiguar possíveis problemas à cerca da compreensão do instrumento em estudo. Feito o ajuste, as entrevistas foram realizadas nos meses de fevereiro e março de 2023, sendo as participantes escolhidas conforme técnicas de seleção por conveniência tendo como pré-requisito somente terem participado das ações do projeto. Os dados foram trabalhados de forma conjunta utilizando a ferramenta Excel.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Integrando Serviços para Elas: Conhecendo a Sala da Mulher Empreendedora de Sobral

De acordo com a descrição do projeto, a constituição de um espaço específico de apoio a mulheres que almejam a atuação em um negócio próprio surgiu com a iniciativa do SEBRAE de Sobral em 2019. Inicialmente, planejado para atender cerca de 50 mulheres que foram vítimas de violência doméstica e que eram atendidas pelo CRM - Centro de Referência da Mulher (CAVALCANTE; TEIXEIRA, 2019).

O envolvimento do SEBRAE na criação do projeto dá-se de forma alinhada com os objetivos da entidade de desenvolver o empreendedorismo e fortalecer a economia nacional (SEBRAE, 2022). Tratando-se de uma empresa especialista na criação de novos negócios e tendo em vista as evidências estatísticas nacionais onde a dependência financeira aparece como um fator da violência doméstica (SOARES; TEIXEIRA, 2022); (PICIULA *et. al.*, 2022) a instituição considerou-se crucial para iniciar o projeto.

Com a busca de parceiros e identificação da carência local de um aparato específico que apoiasse não só mulheres que buscam independência financeira após situações de violência doméstica, mas também, de mulheres que já eram donas do próprio negócio ou daquelas que necessitam de capacitação, a ideia do projeto ganhou forma e surgiu a viabilização da criação desse espaço específico. Uma parceria com entidades públicas e privadas que se comprometeram a disponibilizar seus serviços em forma de apoio a causa.

Mesmo com o agravamento do COVID-19 em 2020, o bom encaminhamento inicial do projeto não foi comprometido. Durante a pandemia foram realizadas palestras e reuniões virtuais que definiram encaminhamentos para o que viria a ser oferecido dentro desse espaço. De forma virtual também ocorreram eventos com o objetivo de capacitar mulheres em gestão de negócios e gestão financeira.

Com o recuo do vírus foi possível em março de 2021 a inauguração desse espaço que funciona dentro do CRM e oferece cursos de capacitação, palestras com temáticas voltadas à mulher, promove campanhas relacionadas a saúde e produtividade, presta serviços relacionados ao empreendedorismo como abertura de CNPJ, baixa de registro, alteração de cadastros, emissão e parcelamento de boletos entre outros (Quadro 1 ‘a’).

As ações foram divulgadas prioritariamente nos serviços de atendimento do CRM, de forma seguinte em palestras promovidas em parceria com o SEBRAE e prefeitura, na internet através de folders de divulgação de ações e compartilhamentos nos perfis oficiais dos parceiros. A divulgação obteve o público esperado e alcançou muitas mulheres, que puderam participar das ações com inscrições prévias e certificações após os eventos. A tabela a seguir agrupa os seguimentos das ações e indica a quantidade de alcance obtido nas mesmas.

TABELA 01: Contabilização de participações no projeto Sala da Mulher Empreendedora agrupadas por áreas em Janeiro de 2023 (*)

ÁREAS	Nº de mulheres alcançadas
Artesanato	21
Beleza (Maquiagem, penteados, depilação, bronzamento, manicure e pedicure)	164
Culinária (Bolos, Doces, Salgados e Gastronomia Regional)	95
Controle Financeiro	103
Corte e Costura	33
Empreendedorismo	36
Gestão de Negócios	130
Marketing Digital	133
TOTAL GERAL	694*

* Com base nas listas de frequência. Inclui mulheres que participaram de mais de um evento

Fonte: Dados da pesquisa

Apesar desses benefícios e potencial de impacto, a promoção das lideranças femininas ainda encontra resistências geradas pelo apelo a causa. Em entrevista concedida ao Diário do Nordeste (2020) a articuladora do SEBRAE de Sobral reiterou “A ideia é formar uma rede forte de mulheres empreendedoras e empoderadas. O objetivo nunca foi gerar competição entre homens e mulheres, mas fazer com que a mulher acredite no seu potencial [...]”.

Ademais, apesar da inovação gerada por esse serviço de apoio feminino foi possível em levantamento prévio a identificação de, somente, uma casa da mulher empreendedora no Nordeste com esse tipo de projeto localizada na Bahia (PMV-BA, 2022). No início de 2022 o município de Sobral foi contemplado com uma Casa da Mulher Cearense (SOBRAL GOV, 2022).

Com esse novo reforço, o projeto Sala da Mulher Empreendedora que já estava em andamento passou a ocupar esse espaço tendo as mesmas diretrizes, parcerias e objetivos. O projeto integrou-se ao projeto nacional casa da mulher dos estados e atua com os mesmos propósitos da sala da autonomia financeira da mulher.

4.2 Perfil Socioeconômico das entrevistadas

O perfil das entrevistadas que colaboraram respondendo ao questionário foi bastante misto, apresentando integrantes em todos os intervalos de idade. As maiores incidências ocorreram entre os intervalos de 26 a 30 anos (26,92%) e 31 a 40 anos (26,92%) o que corresponde a aproximadamente 60% respondentes.

Quanto ao grau de escolaridade 26,95% possuíam nível superior de escolaridade completo, consistindo no maior índice apresentado. Quando questionadas sobre a renda mensal 36,54% participantes informaram ganhar menos que um salário mínimo mensal. Contudo, quando perguntadas sobre a participação em programas de transferência de renda 61,54% informaram não estar inseridas em programas como Benefício de Prestação Continuada ou Bolsa Família.

No âmbito da violência doméstica a questão financeira é um fator preponderante quanto a delação das agressões. De acordo com Jong (2008); Lima e Silva (2012) e Oliveira, Monte e Paiva (2022) o fato das mulheres não terem renda para o próprio sustento ou para os filhos se constitui numa forma de dificultar a denuncia do agressor, além de outros fatores como fragilidade emocional, falta de apoio da família, dependência afetiva e a incertezas dos rumos após a denúncia.

Em estado civil a maior parte das respondentes (46,15%) informaram ser solteiras. Esse percentual de mulheres solteiras se apresenta como um possível indicador que a mulher que está sendo atendida pela Sala da Mulher Empreendedora pode não manter uma relação formalizada ou estável com o companheiro.

Ao se analisar o perfil das mulheres que frequentam a Sala da Mulher Empreendedora quanto a idade, escolaridade, renda verificou-se a variação nos dados. Indicando que as mulheres atendidas transcendem um perfil específico. Nessa linha, é importante ressaltar que essa característica vai ao encontro das pesquisas de Lima e Silva (2012) e Oliveira, Monte e Paiva (2022) que tratam do perfil das mulheres vitimas de violência doméstica, público alvo das formações do projeto em estudo.

Além dessas características pessoais, foi realizado também, um levantamento do nível das características empreendedoras das participantes em comparação com as principais apontadas na literatura como mostra a tabela a seguir.

4.3 Identificação de características empreendedoras nas participantes

A partir da Tabela 2, as entrevistadas possuem bons níveis das características empreendedoras citadas pelos autores, se identificando mais com a afirmativa “Concordo totalmente com a afirmativa”. A escala likert permitiu identificar que a principal característica apontada pelas participantes foi “Ser comprometida com o que faço” com 65,4% de identificações em “Concordo totalmente com afirmativa”. Seguidos de características como “Ser criativa”, e “Simpática” com 57,7% de identificações em “Concordo totalmente com a afirmativa”. A característica “Sou multitarefas” também apresentou um alto nível de assertivas nesse quesito com 55,8% de identificações em “Concordo totalmente com a afirmativa”.

TABELA 2 - Percentual das Características Empreendedoras das participantes das ações na Sala da Mulher Empreendedora. Sobral-Ce. Fev-mar/2023.

Características	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Não sei responder	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
Aceito assumir os riscos/lido bem com o fracasso	5,8	7,7	11,5	46,2	28,8
Aproveito as oportunidades	-	3,8	3,8	44,2	48,1
Comprometida com o que faço	-	1,9	5,8	26,9	65,4
Sou Criativa	1,9	1,9	17,3	21,2	57,7
Gosto de inovar	-	7,7	17,3	28,8	46,2
Gosto de planejar	1,9	9,6	7,7	28,8	51,9
Sou Independente	-	1,9	11,5	42,3	44,2
Sou Persistente	3,8	-	9,6	36,5	50
Sou Simpática	-	5,8	5,8	30,8	57,7
Sou cautelosa	5,8	1,9	15,4	36,5	40,4
Sou multitarefas	1,9	-	17,3	25	55,8
Tenho senso de organização	1,9	1,9	7,7	44,2	44,2
Utilizo os recursos disponíveis para aprimoramento pessoal	-	3,8	9,6	42,3	44,2

Fonte: Dados da pesquisa

No geral, as afirmativas indicadas em “Concordo totalmente com a assertiva” pelas empreendedoras em formação atingiram os maiores níveis da tabela, exceto na característica “Aceito assumir os riscos calculados e lido bem com a possibilidade de fracassar” que atingiu seu maior nível em “Concordo parcialmente com a assertiva” (46,2%), seguida de “Concordo totalmente” (28,8%) e “Não saberia responder a afirmativa” (11,5%), esse levantamento corrobora com os estudos apontados pelo SEBRAE (2022) onde segundo o levantamento feito o medo de arriscar foi identificado como uma barreira das empreendedoras mulheres na hora de iniciar um negócio.

Em um outro viés, pode-se observar que o nível 3 de respostas “Neutro/ Não saberia responder a essa pergunta” também apresentou níveis consideráveis, terceiro no total geral. Esses dados estão de acordo com os apontados pelas autoras Amorim e Batista (2012) que afirmam que mulheres possuem essas características mais acentuadas.

Questionadas se tais características poderiam ser aprendidas ou aprimoradas, a maior parte das entrevistadas (82,39%) afirmaram que essas características podem ser potencializadas ou aprendidas estando de acordo com os autores Silva e Oliveira, 2017, que destacam que essas propensões podem ser aprendidas ao longo da vida.

4.4 Percepções e Benefícios do projeto apontados pelas participantes

Para 36,54% das entrevistadas a participação no projeto tem possibilitado o aprimoramento de habilidades pessoais ou profissionais. Para outras (34,62%) consiste na pretensão de iniciar um empreendimento. Ademais, apenas 15,38% informaram ter começado

a empreender após as capacitações tidas, esse impacto positivo é destacado nas pesquisas dos autores Soares *et al*, (2019) e Somavilla (2008) onde reafirmam a capacidade que esses projetos tem de transformar vidas, aumentar a renda e impactar positivamente os participantes. Ademais, 13,46% informaram que já eram empreendedoras antes dos cursos ofertados e frequentaram buscando alguma habilidade específica.

TABELA 3: Índice percentual dos benefícios apontados pelas participantes do projeto sala da mulher empreendedora de Sobral mais se identifica em Fev-Mar de 2023

Afirmativa	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Não sabia Responder	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
Considera que as formações obtidas através dos cursos foram importantes para o desenvolvimento da mentalidade empreendedora	-	-	-	5,77	94,23
As capacitações propiciaram a autoconfiança e o desenvolvimento da solidariedade feminina	-	-	28,85	-	71,15
Foi possível a descoberta de novas habilidades ou técnicas profissionais	1,92	-	30,77	-	67,31
O poder público deve investir mais nessas formações	-	-	-	-	100,00
De modo geral as ações promovidas pelo poder público têm alcançado positivamente as mulheres participantes	-	-	-	3,85	96,15
O projeto possibilitou conhecer novas pessoas (Network/ trocas de conhecimento)	-	-	17,31	53,85	28,85
Ter um espaço específico de atendimento a mulheres proporciona maior liberdade para interação	-	-	-	3,85	96,15

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos dados coletados (Tabela 3) percebe-se que as participantes informaram elevados níveis de satisfação quando ao projeto, optando por “Concordo totalmente” na grande maioria dos itens. O maior grau de corroboração com a afirmativa foi em concordar que o poder público deve investir nessas iniciativas, chegando a 100% em concordo totalmente. Outros níveis considerados importantes foram o alcance positivo que essa ação tem no público feminino e o fato de ter um espaço direcionado somente a mulheres proporcionar maior interação itens em que 96,15% das entrevistadas informaram concordar totalmente.

Outro questionamento que obteve relevância foi o “desenvolvimento da mentalidade empreendedora” através das capacitações com 94,23% afirmativas no “Concordo Totalmente”. Tornando possível a percepção da satisfação das respondentes. Pode-se perceber também o índice de respostas neutras em “As capacitações propiciaram a autoconfiança e o desenvolvimento da solidariedade feminina” (28,75%). Por se tratar de um dos objetivos do

projeto (CAVALCANTE; TEIXEIRA, 2019), e por ser crucial no desenvolvimento de novos negócios (AMORIM; BATISTA, 2019) esse item pode ser considerado em avaliações das metodologias abordadas.

Cabe enfatizar que o item relacionado a ampliação de conhecer novas pessoas apresentou baixo percentual (28,85%) na avaliação “Concordo totalmente” indicando que o projeto não tem surtido total troca de conhecimento entre as participantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do estudo foi possível identificar que as participantes estão bem divididas entre as faixas etárias apresentando idades principalmente em idade adulta entre os 26 a 30 anos e 31 a 40 anos, já tem filhos, já concluiu uma graduação, ou possui nível médio completo com cursos externos de capacitação esse perfil encontra-se em alinhamento com a bibliografia levantada, onde o perfil da mulher que sofre algum tipo de violência é bem diversificado. Foi possível verificar também que grande parte dessas mulheres informou ganhar menos de um salário mínimo, serem casadas e não estarem ativas em nenhum programa de transferência de renda. Grande parte do público entrevistado declarou que gostaria de iniciar um novo negócio, mas não colocou em prática ou que frequentaram as capacitações para aprimoramento pessoal ou profissional.

Quanto às características empreendedoras, foi possível verificar que as descritas na literatura estão realmente presentes nas potenciais empresárias, tais mulheres, em sua maioria, apresentam características que são encontradas em empreendedores desde os de pequeno porte até os grandes. O quesito “Aceito assumir os riscos calculados e lido bem com a possibilidade de fracassar” atingiu o maior nível em “Concordo parcialmente com a assertiva” deixando essa assertiva menor em comparação as outras, demonstrando que as entrevistadas possuem inseguranças frente a possibilidade de assumir riscos. Apesar disso, foi perceptível que elas entendem que características tidas como de “Empreendedores” podem ser aprendidas ao longo da vida.

O levantamento também possibilitou verificarmos que elas têm percepções positivas acerca do projeto e seus benefícios até a data do estudo, e que apoiam iniciativas do tipo feitas pelo poder público. A ideia da pesquisa surgiu com o escopo de destacar academicamente o projeto Sala da Mulher Empreendedora na cidade de Sobral descrevendo sua relevância e estrutura e posteriormente com o objetivo de identificar as contribuições tidas pelas participantes. Por se tratar de um espaço recente, os estudos envolvendo o projeto ainda são inexistentes tornando a comparação de dados desafiadora.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. EMPREENDEDORISMO FEMININO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ENTRE 2010-2020. **EMPREENDEDORISMO FEMININO**, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/xmlui/handle/123456789/22704>. Acesso em: 30 ago. 2022.

AMARAL, G. A; VIEIRA, A. A Mulher e a Tripla Jornada de Trabalho: a Arte de Ser Beija-Flor. **A Mulher e a Tripla Jornada de Trabalho**, [s. l.], 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/sYY4pGvn5HKn6L9dMrPFLfK/?lang=pt>. Acesso em: 2 set. 2022.

AMORIM, R., BATISTA, L. **Empreendedorismo feminino: Razão do empreendimento**. São Paulo: [s. n.], 2012.

ARAUJO, R. B., ADRIÃO, K. g. Políticas Públicas para as mulheres no Brasil de 1985 a 2016: uma análise sobre sujeitos. **XI Seminário Internacional Fazendo Gênero**, Florianópolis, p. 1-12, 2018. Disponível em:

http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1498697119_ARQUIVO_textocompleto-RaissaBarbosaAraujo.pdf. Acesso em: 17 mar. 2021.

BANDEIRA, L. M.; ALMEIDA, T. M. C. A transversalidade de gênero nas políticas públicas. **Revista do CEAM**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 35-46, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistadoceam/article/view/10075>. Acesso em: 18 jun. 2022.

BITENCOURT, S. C. *et al.* Perfil socioeconômico: sua funcionalidade para o processo investigativo do (a) Assistente Social. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, v. 5, n. 1, p. 139, 2018. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/2518>. Acesso em: 22 nov. 2022.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: [s. n.], 2016. DF: Secretaria de Políticas para as Mulheres. **I Plano Nacional de Políticas Públicas para as Mulheres**, Brasília, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pnpm/pnpm-relatorio>. Acesso em: 10 set. 2022.

VEJA quem são os 27 senadores eleitos neste domingo Fonte: Agência Senado. **Senado Federal**, Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/10/02/veja-quem-sao-os-27-senadores-eleit-os-neste-domingo>. Acesso em: 3 out. 2022.

CAMARGO, A. P.; PUHL, E. Violência doméstica e familiar contra a mulher: a desigualdade de gênero. **Academia de Direito**, [S. l.], v. 3, p. 1200–1214, 2021. DOI: 10.24302/acaddir.v3.3273. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/acaddir/article/view/3273>. Acesso em: 25 set. 2022.

CAVALCANTE, I. Presença feminina aumenta, mas Ceará ainda tem 16 câmaras municipais sem vereadoras. **Diário do Nordeste**, [s. l.], 27 maio 2021. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/politica/presenca-feminina-aumenta-mas-ceara-ainda-tem-16-camaras-municipais-sem-vereadoras-1.3090451>. Acesso em: 15 jun. 2022.

DA SILVA, A. C. A. Perfil Empreendedor: As Principais Características e Os Tipos de um Empreendedor de Sucesso. **Faculdade De Tecnologia E Ciências Sociais Aplicadas – FATECS**, Brasília, p. 1-35, 2014. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/5375/1/20650723.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2022.

DALLARI, P. B. A. OIT alerta para impacto da pandemia no mundo do trabalho: mulheres, jovens, idosos, refugiados imigrantes e microempreendedores são alguns dos grupos mais expostos ao desemprego causado pela pandemia de coronavírus, segundo a Organização Internacional do Trabalho. **Globalização e Cidadania**, São Paulo, 2020. Disponível em: https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2020/09/GLOBALIZA%C3%87AO-e-CIDADANIA_02_SETEMBRO_PAULO-CAPUZO_PEDRO-DALARI.mp3. Acesso em: 2 set. 2022.

DAPPER, S. n. *et al.* EMPREENDEDORISMO FEMININO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ÚLTIMA DÉCADA. **II Fórum Internacional Conecta PPGA**, santa maria (rs) ufsm, 2017. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/forumconecta/68233-EMPREENDEDORISMO-FEMININO--UM-ESTUDO-BIBLIOMETRICO-DA-PRODUCAO-CIENTIFICA-DA-ULTIMA-DECADA>. Acesso em: 30 ago. 2022.

REGIÃO, Diário. Empreendedorismo feminino é uma das saídas para ciclo de violência. **Diário da região**, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://www.diariodaregiao.com.br/agencia/empreendedorismo-feminino-e-uma-das-saidas-para-ciclo-de-violencia-1.989085>. Acesso em: 4 out. 2022.

REGIÃO, Diário. Em Sobral, projeto impulsiona empreendedorismo feminino. **Diário do nordeste**, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/em-sobral-projeto-impulsiona-empreendedorismo-feminino-1.2976660>. Acesso em: 30 ago. 2022.

GONÇALVES, Aparecida. DIRETRIZES GERAIS E PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO: PROGRAMA MULHER, VIVER SEM VIOLÊNCIA. **Mpmg**, Brasília, 2015. Disponível em: <https://www.mpmg.mp.br/data/files/57/C0/01/F6/DA44A7109CEB34A7760849A8/Casa%20da%20Mulher%20Brasileira%20-%20Diretrizes%20gerais%20e%20protocolo%20de%20atendimento.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2023.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática: Mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

EMMENDOERFER, M. I. *et al.* Empreendedorismo em Políticas Públicas no Contexto da Economia Criativa Brasileira. **Reuna**, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 91-110, 2021. Disponível em: <http://revistas.una.br/>. Acesso em: 10 maio 2022.

FARAH, M. F. S. Formação em política pública no Brasil: Das iniciativas pioneiras dos anos 60 à institucionalização do “campo de públicas”. **Estudios Políticos**, Medellín, v. 49, p. 192-215, 2016. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/estudiospoliticos/article/view/25919/20781236>. Acesso em: 13 mar. 2021.

FIA, Fundação Instituto de Administração. Políticas públicas: o que são e para que servem na prática?. **Políticas públicas: o que são e para que servem na prática?**, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/politicas-publicas/>. Acesso em: 21 set. 2022.

EMPREENDEADORISMO:: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração: [s. n.], 1999. v. 34

FÓRUM, Segurança. Violência doméstica durante a pandemia de Covid-19: Fórum Brasileiro de Segurança Pública em parceria com Decode. **FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA**, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/05/violencia-domestica-covid-19-v3>. Acesso em: 15 ago. 2022

FÓRUM, Segurança. Visível e invisível: A vitimização de mulheres no Brasil. **Fórum brasileiro de segurança pública**, [s. l.], 2019. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/wpcontent/uploads/2017/03/relatorio-pesquisa-vs4.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2022

FRANCISCO, W. C. População Mundial. **Brasil Escola**, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://brasilescuela.uol.com.br/geografia/populacao-mundial-1.htm>. Acesso em: 5 fev. 2023

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. [s.l.] Éditeur: São Paulo: Atlas, 2010.

ENTREPRENEURSHIP, Global. **Empreendedorismo no Brasil**. [S. l.: s. n.], 2017.

ENTREPRENEURSHIP, Global. **Empreendedorismo no BRASIL**. [S. l.: s. n.], 2020.

ENTREPRENEURSHIP , Global. **Empreendedorismo no BRASIL**. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Sebrae%2050+50/Not%C3%ADcias/gem-fev-2022.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023

ENTREPRENEURSHIP , Global. Empreendedorismo no BRASIL. **Relatórios anuais de publicação**, [s. l.], 2014. Disponível em: <https://ibqp.org.br/gem/download/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

FEDERAL, Governo. **Brasil para elas: Estratégia Nacional de Empreendedorismo Feminino**. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/brasil-para-elas>. Acesso em: 20 jun. 2022.

HARARI, Y. N. **Sexo e Gênero. In. Sapiens:: Uma breve história da humanidade**. [S. l.: s. n.], 2020.1.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA , IBGE. Síntese de Indicadores Sociais:: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira. **Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira**, [s. l.], 25 set. 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101892.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA., IBGE. Estatísticas de gênero:: indicadores sociais das mulheres no Brasil / IBGE. **Coordenação de População e Indicadores Sociais**, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101784>. Acesso em: 5 set. 2022.

DATASENADO, Pesquisa. Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher novembro/2021. **IBGE**, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/dataset/arquivos/violencia-domestica-e-familiar-contra-a-mulher-2021>. Acesso em: 20 jan. 2022.

DATASENADO, Pesquisa. Estatísticas de gênero:: indicadores sociais das mulheres no Brasil / IBGE. **IBGE**, [s. l.], ed. 2, 2019.

SOCIAL, Desenvolvendo investimento. Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social. **IDES**, [s. l.], 25 set. 2023. Disponível em: <https://www.idis.org.br/o-que-e-avaliacao-de-impacto/>, 2021. Acesso em: 10 jun. 2023.

IORI, K. DE F.; SILVA, R. C. DE S. A FEMINIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO E A “QUESTÃO SOCIAL” EXPRESSA NO GÊNERO. **CONNECTION LINE - REVISTA ELETRÔNICA DO UNIVAG**, v. 0, n. 23, 3 dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/1590/1725>. Acesso em: 1 set. 2022.

KAHWAGE, T.L.; SEVERI, F.C. Para além de números: uma análise dos estudos sobre a feminização da magistratura. **Revista de Informação Legislativa**, [s. l.], 2019. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/ri/edicoes/56/222/ri_l_v56_n222_p51. Acesso em: 30 ago. 2022.

KNECHTEL, Maria Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. **Metodologia da pesquisa em educação**, [s. l.], 2014.

LARA, Juliane Rocha. De GÊNERO: A Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. **A Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres**, [s. l.], 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/8269>. Acesso em: 1 out. 2022.

LIMA, V. L.; SILVA, A. F. **Conhecendo o Perfil e os Sentimentos de Mulheres Vítimas de Violência Atendidas na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher do Município de Belém**. Gênero a Amazônia, Belém: [s. n.], 2012.

LOMBARDI, M. R. Mulheres em carreiras de prestígio: conquistas e desafios à feminização. **Cadernos de Pesquisa [online]**, [s. l.], v. 47, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144421>. Acesso em: 1 set. 2022.

MENDONÇA, I.P.; SANTOS, V.C. Políticas Públicas Para As Mulheres:: Indicações Apresentadas No Plano Nacional Brasileiro.. **XVI Encontro Nacional De Pesquisadoras/Es Em Serviço Social**, [s. l.], 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/abepss/article>. Acesso em: 28 jul. 2023.

MENINEL, C.. ESCALA Likert:: o que é e como usar. **O que é e como usar.**, [s. l.], 25 set. 2023. Disponível em: <https://www.questionpro.com/blog/pt-br/o-que-e-escala-likert/>. Acesso em: 12 maio 2022.

MORAIS, M. Políticas públicas de fomento ao empreendedorismo no âmbito municipal brasileiro:: o caso de Belo Horizonte. **Dissertação (Mestrado em Administração)**, [s. l.], 2017.

MOTTA, F.; CAMPOS, B. L. Estado de bem-estar social e políticas públicas para mulheres nos países nórdicos e na América Latina: Da sociedade civil à institucionalização. **Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)**, n. 33, p. 158–179, dez. 2019.

FALA MULHER. ORG, ASSOCIAÇÃO. Associação fala mulher. **Associação fala mulher**, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://www.falamulher.org.br/>. Acesso em: 4 out. 2022

OLIVERA, F. *et al.* Caracterização do Perfil de Mulheres Vítimas de Violência Doméstica e Familiar Atendidas na Pandemia Covid-19. **IV Congresso de Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais, Humanas e da Saúde**, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/processos/e77e043384544cbc9ca3.pdf> Acesso em: jun.2022. Acesso em: 15 jun. 2022.

BR, ONU. Glossário de termos do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5:: Alcançar a igualdade de gênero

e empoderar todas as mulheres e meninas. **ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL**, [s. l.], 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2017/06/Glossario-ODS-5.pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.

OSORIO, R. G *et al.* **Perfil da Pobreza no Brasil e sua evolução no período 2004-2009**. [S. l.: s. n.], 2011.

PALMA, E. S.; GONÇALVES, M. C. Mulheres de negócios:: um estudo de caso sobre o desafio de gênero em João Pinheiro-MG,2022. **Mulheres de negócios**, [s. l.], 2022. Disponível em: <http://revistas.fcjpu.edu.br/ojs/index.php/altusiencia/article/view/34>. Acesso em: 5 jun. 2022.

PICIULA, L. N. ASPECTO FINANCEIRO DIANTE DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: COMO FATOR DE RISCO E CARACTERÍSTICA EMANCIPADORA DA MULHER.. **Sala Da Mulher Empreendedora**, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://www.pmvc.ba.gov.br/sala-da-mulher-empreendedora/>. Acesso em: 8 jun. 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD Contínua: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=27762&t=resultados>. Acesso em: 3 out. 2022.

PONTES, D.; DASMACENO, P. As Políticas Públicas para mulheres no Brasil: avanços, conquistas e desafios contemporâneos. **XI. SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO**, Florianópolis, 2014. Disponível em: http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1498660593_ARQUIVO_artigomundodasmulheres.pdf. Acesso em: 13 mar. 2021.

REDOSCHI, D. A. Parceria público-privada no Brasil:: Desafios e oportunidades. **PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS NO BRASIL**, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://conhecimento.fgv.br/sites/default/files>. Acesso em: 15 ago. 2021.

RESENDE, K.S.; QUIRINO, Raquel. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos):: Transformações, conexões e deslocamentos. **Feminização do Mundo do Trabalho? Mulheres Em Profissões Tipicamente Masculinas**, Florianópolis, p. 1-12, 2017. Disponível em: <https://conhecimento.fgv.br/sites/default/files>. Acesso em: 1 set. 2023.

INSTITUTO, RME. RME- Rede Mulheres Empreendedoras:: Iniciativas de apoio ao empreendedorismo feminino no Brasil. **IRME**, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://www.rme.org.br/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

RODRIGUES, F.C. Empreendedorismo feminino:: um mecanismo em busca da igualdade de gênero e autonomia econômica da mulher. **Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação (Direito) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**, Santa Catarina, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

-RUPPENTHAL, J.E.; CIMADON, J.E. O processo empreendedor em empresas criadas por necessidade. **Gestão & Produção**, [s. l.], ed. 1, p. 137-149, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2012000100010>. Acesso em: 28 mar. 2012.

SCHUARTZHAUPT, L. *et al.* Gestão feminina:: desafios das mulheres em cargos de liderança. **ANAIS DA MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CESUCA-ISSN**, [s. l.], 2022. Disponível em: <file:///E:/Downloads/marluce,+Gerente+da+revista,+Gest%C3%A3o+feminina+desafios+das+mulheres+em+car+gos+de+lideran%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2022.

SEBRAE, S. RELATÓRIO GERAL DE GENERO NO BRASIL. **SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z>. Acesso em: 12 nov. 2022.

RESENDE, Rodrigo. 23 homens e 4 mulheres são eleitos para o Senado. **Eleições 2022**, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/10/03/24-homens-e-3-mulheres-sao-eleitos-para-o-senado>. Acesso em: 12 out. 2022.

SILVA, E.L.; MENEZES, E.M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. **Laboratório de Ensino a Distância da UFSC**, [s. l.], ed. 3, 2001.

BORGES, F. DESAFIOS DAS MULHERES EM CARGOS DE LIDERANÇA. **Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação (Bacharel em Administração de empresas)**, [s. l.], p. 1-74, 2017. Disponível em: <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/0b09abc2-9ab3-4389-8b4e-e1bdfc9a6724/content>. Acesso em: 13 set. 2023.

SILVA, M. A *et al.* Violência contra a mulher: prevalência e fatores associados in pacientes de um serviço público de saúde no nordeste brasileiro. **Cad. Saúde Pública**, [s. l.], v. 26, ed. 2, 2010. SOARES, Augusto Cesare *et al.* Projeto de Cidadania “Criando Arte” Como Instrumento de Empreendedorismo Social e Seus Benefício. **Congresso Internacional de Administração**, Ponta Grossa, 2019. Disponível em: https://admpg.com.br/2019/anais/arquivos/07232019_180753_5d377b9d035a2.pdf. Acesso em: 17 jan. 2023.

SOARES, L.; TEIXEIRA, E. C. DEPENDÊNCIA ECONÔMICA E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONJUGAL NO BRASIL. **Planejamento e Políticas Públicas**, [s. l.], n. 61, 2022. DOI 10.38116/ppp61art9. Disponível em: [//www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/1463](http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/1463). Acesso em: 15 jan. 2023.

SOBRAL, Gov. Sobral ganha Casa da Mulher Cearense. **Gov ceará**, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://www.sobral.ce.gov.br/informes/principais/sobral-ganha-casa-da-mulher-cearense>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SOMAVILLA, Margarete. EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA: OS IMPACTOS DO PROJETO APRENDER A EMPREENDER ENQUANTO MOTIVADOR DO EMPREENDEDORISMO RURAL NO DISTRITO ESTRELA DE RONDÔNIA, RO.. **Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação (Bacharel em Administração)**, [s. l.], 2008. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/294853847.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2023.

CE, Ssp. Casa da Mulher Brasileira. **SECRETARIA DA PROTEÇÃO SOCIAL DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://www.sps.ce.gov.br/secretarias-executivas/mulheres/casa-da-mulher-brasileira>. Acesso em: 6 jun. 2023.

TEIXEIRA, S. B.; CAVALCANTE, M.L. PROJETO DE APRESENTAÇÃO SALA DA MULHER EMPREENDEDORA, AÇÕES E INICIATIVAS. **Acervo digital SEBRAE – ERN**, [s. l.], 2019.

YANNOULAS, S. C. Trabalhadoras. **Análise da feminização das profissões e ocupações**, [s. l.], 2013. Disponível em: <http://tedis.unb.br/images/pdf/YannoulasLivroTrabalhadorasFinalCompleto.pdf>. Acesso em: 1 set. 2022.

ZIBETTI, M.L.; PEREIRA, S.R. S.R.M. e professoras:. **Repercussões da dupla jornada nas condições de vida e no trabalho docente**, [s. l.], 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000500016>. Acesso em: 2 set. 2022.-